

Apresentação

Com este número temático da *Revista (Con)Textos Linguísticos*, objetivamos divulgar o pensamento de pesquisadores brasileiros, atuantes em diferentes programas de Pós-Graduação *Stricto Sensu* e em grupos de pesquisa consolidados, que vêm se dedicando aos estudos do texto, em diferentes modalidades e nos mais diferentes contextos sociais. Os trabalhos aqui reunidos, em sua maioria escritos por integrantes Grupo de Trabalho Linguística de Texto e Análise da Conversação (GT LTAC), da Associação Nacional de Pós-Graduação em Letras e Linguística (ANPOLL), voltam-se para a redefinição de procedimentos metodológicos e se abrem, em diálogos interdisciplinares, para o estabelecimento de muitas perspectivas, o que, sem dúvida, muito contribuirá para os avanços nos campos da Linguística de Texto e Análise da Conversação.

Abre esta edição o artigo *Linguística textual, interação e cognição social: procedimentos metodológicos*, de Anna Bentes, Renata Palumbo e Zilda Aquino, que propõem uma discussão das possibilidades de abordagens metodológicas para a pesquisa voltada aos estudos textual-discursivos. As autoras mostram como se distribuem as abordagens metodológicas qualitativa, quantitativa e mistas em diversos campos de pesquisa científica e dentro da própria Linguística. Nesse sentido, destacam que a usual preferência pela pesquisa qualitativa pela maioria dos linguistas tem cedido lugar a uma tendência à adoção de metodologia mista, “em que as abordagens qualitativa e quantitativa estejam inter-relacionadas conforme as finalidades investigativas”. Conforme as autoras, a adoção de abordagens mistas contribui para sistematizar evidências em conformidade com os interesses de pesquisa e revelam mudança “nos modos de produção do conhecimento acadêmico científico na área de Letras e Linguística”.

Maria Eduarda Giering e Rosalice Pinto, com o artigo intitulado *O discurso digital nativo e a noção de textualidade: novos desafios para a Linguística Textual*, refletem sobre a necessidade de atualização do conceito de textualidade, que, segundo essas estudiosas, deve ser complexificada, tendo em vista os discursos que circulam no mundo digital, especialmente os gêneros nativos digitais. Focalizando dois aspectos importantes relativamente aos gêneros digitais, a deslinearização e a ampliação enunciativa, o trabalho traz uma apresentação aprofundada desses conceitos. Além disso, as análises de um hipertexto e um tuíte (com comentários), permitem evidenciar como o escritor atua efetivamente como “agente de conexão e de construção de processos de leitura e escrita”.

Mônica Magalhães Cavalcante, Mariza Angélica Paiva Brito, Evandro de Melo Catelão, Maria da Graça dos Santos Faria, Ananias Agostinho da Silva e Suzana Leite Cortez, com o artigo intitulado *O caráter interacional e intertextual da argumentação polêmica*, apresentam um estudo da argumentação polêmica, focalizando a negociação de conflitos entre pontos de vista antagônicos. Considerando os ambientes digitais, os autores destacam os recursos tecnolinguageiros mobilizados pelos interlocutores desses ambientes. Os autores apresentam uma reflexão em torno de conceitos fundamentais da argumentação, articulam os conceitos à questão da polêmica e suas peculiaridades e concluem haver necessidade de aprofundamento relativamente a duas questões ligadas à modalidade argumentativa polêmica: o próprio enquadramento da polêmica como modalidade argumentativa e o fato de a intertextualidade constituir uma “uma condição para que o embate se efetive no espaço público”.

O artigo de Rodrigo Albuquerque, Isabel Roboredo Seara, Leonor Werneck dos Santos e Micheline Mattedi Tomazi, intitulado *Argumentação e Impolidez: o post nas instâncias da interação* alia a (im)polidez à argumentação. Os autores analisam comentários do *Facebook* à notícia sobre casamento de moradores de rua, investigando as estratégias linguístico-discursivas (im)polidas presentes nesses comentários. Para tanto, os autores apresentam uma rica revisão teórica sobre os estudos de (im)polidez, estabelecem de forma também teoricamente aprofundada a relação entre impolidez e argumentação para, em seguida, analisarem um conjunto de 22 comentários à referida notícia. As análises evidenciam que os comentários são marcados por estratégias linguístico-discursivas cujo objetivo era ridicularizar o casamento coletivo realizado em Belo Horizonte (BH), sendo o discurso agressivo e impolido.

Aparecida Lino Pauliukonis, Beatriz dos Santos Feres, Lúcia Helena Martins Gouvêa, Patricia Neves Ribeiro e Rosane Santos Monnerat, com o artigo intitulado *Da interpretação à compreensão: análise discursiva de textos em mídias digitais*, analisam textos da mídia digital para tratar da relação entre componentes internos e componentes externos ao enunciado. As autoras dedicam-se à análise de inferências, especialmente a inferência centrípeta interna e a inferência centrífuga externa, dois conceitos propostos por Charaudeau que, conforme as autoras, propõe uma abordagem atualizada do conceito de inferência. Tratando sobretudo da questão da compreensão, as autoras trazem para o trabalho vários conceitos teóricos importantes na teoria Semiolinguística, como o conceito de contrato de comunicação, que está na base da dinâmica interacional do ato de comunicação entre sujeitos sociais e discursivos; a importância dos saberes de conhecimento e dos saberes de crença, além de uma abordagem inovadora dos processos inferenciais, propondo igualmente uma aplicação didática. Destaque-se que o trabalho reúne pesquisadores de várias universidades, constituindo uma parceria entre

pesquisadores da Teoria Semiológica do Discurso de diferentes Universidades (UFRJ, UFF e UNISINOS).

O trabalho intitulado *O gênero digital artigo de divulgação da ciência para crianças: plano de texto, interação e interfaces para o tratamento da leitura e da escrita*, de Sueli Cristina Marquesi, Ana Lúcia Tinoco Cabral, Maria das Graças Soares Rodrigues, Vanda Maria da Silva Elias, Ana Elvira Luciano Gebara e Sílvia Augusta de Barros Albert traz uma análise da interação em um exemplar de gênero digital artigo de divulgação científica para crianças. O objetivo é verificar como se organiza o plano de texto deste exemplar de gênero digital e investigar como o plano, em conjunto com as sequências textuais, especialmente as explicativas e as descritivas, estimulam a interação do leitor com o texto. A partir das análises, as autoras apresentam uma reflexão sobre as contribuições dos conceitos abordados para o ensino de leitura e escrita.

Em *Intertextualidade multimodal como estratégia argumentativa*, Amanda Heiderich Marchon e Carlos Eduardo Nunes Garcia propõem uma interface entre a Teoria Semiológica do Discurso e a Teoria Multimodal da Comunicação, com o objetivo de demonstrarem como o fenômeno da intertextualidade multimodal constitui-se em relevante estratégia da argumentação verbo-imagética. Para tal, analisam seis memes sobre questões políticas nacionais da contemporaneidade. O estudo apresentado revela que, nesse gênero, a imagem agrega sentidos que faltam aos enunciados linguísticos e vice-versa, e a intencionalidade argumentativa é materializada pela junção das diferentes semioses.

Em *Topicalidade em comentários on-line do Instagram*, Leonor Lopes Fávero, membro emérito do GT LTAC, da ANPOLL, Ana Rosa Ferreira Dias, Geralda de Oliveira Santos Lima, Maria Cristina de Moraes Taffarello, Maria Lúcia da Cunha Victório de Oliveira Andrade, Maria da Penha Pereira Lins, Marise Adriana Mamede Galvão e Rivaldo Capistrano Júnior realizam instigante discussão sobre como os internautas gerenciam o tópico discursivo em comentários postados na rede social *Instagram*. Com base nas análises do *corpus* selecionado, os pesquisadores afirmam que os comentários postados, em relação à postagem iniciadora e, por conseguinte, ao tópico que lhe é constitutivo, podem organizar-se estruturalmente de modo a abrir a interação e desencadear outras contribuições (comentários a comentário), constituindo, à semelhança de pares adjacentes ou suscitar uma interação em potencial com comentários monológicos e atinentes à centração da postagem motivadora. Por fim, concluem que comentários poligeridos apontam para uma topicalidade dinâmica, com diferentes focalizações pautadas pela concernência, e que incita as múltiplas interações e o estabelecimento de redes temáticas complexas.

Com o artigo *Rotulação na perspectiva do modelo dialogal da argumentação*, Nádia Vieira Simão e Rubens Damasceno-Morais estabelecem interfaces entre a Linguística Textual, a Análise da Conversação e a perspectiva dialogal da argumentação, com o objetivo de evidenciar a relação existente entre o processo referencial de rotulação com a interação argumentativa. O *corpus* de análise é constituído por um recorte da entrevista com Ricardo Salles, realizada pelo programa televisivo Roda Viva, em 2019. Os resultados revelam a ostensiva relação entre a retomada e a antecipação da rotulação com o surgimento da *estase* argumentativa na interação entre entrevistado e entrevistadores do programa Roda Viva.

Em *As relações retóricas sinalizadas pelo marcador discursivo mas em estratégias de construção do texto falado*, Gabriele Pecuch e Juliano Desiderato Antonio analisam o funcionamento do marcador discursivo *mas* em dez entrevistas orais disponíveis no banco de dados do Grupo de Pesquisas Funcionalistas do Norte/Noroeste do Paraná (Funcpar). Com base no aporte teórico da Teoria da Estrutura Retórica e da Análise da Conversação e nas análises empreendidas, os autores concluem que o *mas*, em seu papel de marcador discursivo (MD), pode sinalizar relações retóricas diversas e auxiliar no processo de construção do texto falado.

Com o penúltimo artigo, *Representações discursivas de Lula: uma análise da referenciação no texto das capas da revista Época*, Lucélio Dantas de Aquino e Alexandro Teixeira Gomes analisam a referenciação e a multimodalidade para a (re)construção das Representações discursivas (Rds) do objeto de discurso Lula, em dezessete capas da revista *Época*, coletadas entre 2002 e 2010. Por meio da análise do *corpus* selecionado, os pesquisadores concluem que a revista *Época* constrói Rds de “Lula” como “um candidato que chega à presidência da República e que enfrenta problemas relacionados à sua carreira política, um homem de família que representa a nação e o seu sonho de mudança”.

Por fim, em *A organização tópica no gênero artigo de opinião*, Cleide Vilanova Hanisch dedica-se a examinar a organização tópica em vinte (20) artigos de opinião, publicados nos jornais *Opinião*, *Página 20*, *O Rio Branco* e *A Gazeta*, de julho a agosto de 2016. A autora mostra que a organização intertópica e a organização intratópica, nesse gênero, se configuram como processos sistemáticos passíveis de serem definidos, em termos de organização tópica.

Em seu conjunto, este dossiê **Linguística de Texto e Análise da Conversação: abordagens metodológicas** apresenta um panorama das pesquisas no campo dos estudos do texto e **abrange discussões de novas abordagens metodológica nas áreas.**

Expressamos nossos agradecimentos aos editores da *Revista (Con)Textos Linguísticos* e à coordenação do Programa de Pós-Graduação em Linguística (PPGEL), da Universidade

Federal do Espírito Santo (UFES), o apoio a este projeto e aos autores a confiança depositada nos organizadores deste dossiê.

Desejamos a todos uma boa leitura.

Ana Lúcia Tinoco Cabral (USP)

Rivaldo Capistrano Júnior (UFES)

Maria da Penha Pereira Lins (UFES)